

INFORMATIVO CONJUNTURAL

maio - 2025



Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais

Governador
Romeu Zema Neto

Secretário de Estado
Thales Almeida Pereira Fernandes

Secretário de Estado-Adjunto
João Ricardo Albanez

Subsecretário de Política e Economia Agropecuária
Gilson de Assis Sales

Superintendente de Inovação e Economia Agropecuária
Feliciano Nogueira de Oliveira

Elaboração
Manoela Oliveira

Colaboradores
Amanda Bianchi e Marlon Gomes

SUMÁRIO

1. O que é o informativo conjuntural?	01
2. Exportações do Agro	02
3. Safra agrícola de grãos	04
4. Crédito Rural	07
5. Valor Bruto da Produção	10
6. Artigo Técnico - Sustentabilidade na Economia Agropecuária de Minas Gerais: Caminhos para o Futuro	14

>>> INFORMATIVO

INFORMATIVO CONJUNTURAL



O QUE É O INFORMATIVO CONJUNTURAL?

O Informativo Conjuntural é um boletim informativo mensal, que descreve o comportamento atual da produção e de condições de mercado de vários produtos agropecuários, como: algodão, arroz, café, feijão, milho, soja, boi, leite, ovos, peixe e suíno. Além disso, apresenta informações sobre as exportações do agronegócio mineiro, o crédito rural aplicado no estado, o Valor Bruto da Produção agropecuária e artigos técnico-conjunturais que trazem temas relevantes correlacionados à economia, gestão e inovação no agronegócio.

Dessa forma, o informativo, elaborado mensalmente pela equipe da Superintendência de Inovação e Economia Agropecuária vinculada à Subsecretaria de Política e Economia Agropecuária da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, tem como objetivo manter o produtor e todos os interessados e envolvidos no agronegócio mineiro municiados de informações conjunturais e atualizados sobre o contexto e a importância do agronegócio para a sócio economia do estado.

EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO

Por Manoela Oliveira

SIEA/SEAPA

Fonte: MDIC. Análise: Siea/Seapa

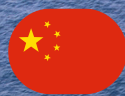
As exportações do agronegócio de Minas Gerais, no primeiro quadrimestre deste ano, demonstraram um desempenho robusto, representando 46,8% do total das exportações do estado. A receita gerada pela comercialização de produtos agropecuários atingiu US\$ 6,5 bilhões, com um volume exportado de 5 milhões de toneladas. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, observou-se um crescimento de 26% na receita, embora o volume tenha registrado uma redução de 6,2%. Esse resultado consolida o melhor resultado para o período da série histórica em termos de receita e mantém o agronegócio a frente da mineração nas exportações.

Além disso, houve valorização do preço médio das commodities agropecuárias por tonelada, que apresentou um aumento de aproximadamente 34%.

Minas Gerais se mantém firme como o terceiro maior estado exportador de produtos agropecuários do Brasil, atrás apenas de Mato Grosso e São Paulo. A capilaridade da produção agropecuária é refletida nos 160 destinos internacionais que receberam produtos mineiros nesse período. Entre eles, destacam-se a China (23%), os Estados Unidos (13%), a Alemanha (9%), a Itália (6%) e o Japão (5%)

O **café** se destacou como o principal produto de exportação, alcançando US\$ 3,9 bilhões em receita e um volume de 10 milhões de sacas. Esses valores representaram incremento de 70% no valor e redução de 3% no volume, em relação ao quadrimestre do ano anterior. O recuo do volume se deveu ao período de entressafra, que reduz a disponibilidade do grão. A commodity foi responsável por 60% da receita total do agronegócio mineiro, reforçando sua importância no cenário econômico do estado.

PRINCIPAIS DESTINOS DO AGRONEGÓCIO



CHINA (US\$ 1,5 BILHÃO)



EUA (US\$ 812 MILHÕES)



ALEMANHA (US\$ 582 MILHÕES)



ITÁLIA (US\$ 367 MILHÕES)



JAPÃO (US\$ 327 MILHÕES)

**1º quadrimestre de 2025
consolida-se como o
melhor resultado, para
o período, da série
histórica em termos de
receita**

O **complexo soja**, composto por grãos, farelo e óleo, registrou receita de US\$ 1,1 bilhão e volume de 2,9 milhão de toneladas, refletindo queda de 9% no valor e aumento de 0,7% no volume. O mês de abril, isoladamente, apresentou números positivos, indicando recuperação do setor, mas os preços seguem pressionados para baixo, já que o mercado em Chicago, que define os preços da commodity, ainda olha para os desdobramentos da guerra comercial entre Estados Unidos e China (mesmo com a redução das tarifas entre esses países) e também acompanha o início dos trabalhos de plantio do grão nos EUA.

O segmento de **carnes** registrou um aumento de 21,4% na receita, totalizando US\$ 533 milhões e 158 mil toneladas enviadas para o exterior, com aumentos de receita e volume em todos os segmentos.

Carne Bovina: O principal item do segmento de carnes, obteve receita de US\$ 374 milhões e volume de 78 mil toneladas, com acréscimos de 19% e 8%, na receita e volume, respectivamente. Os Estados Unidos, 2º principal parceiro comercial, atrás somente da China, seguiram adquirindo volumes expressivos da proteína, com acréscimos de até 195% na comparação com o período anterior.

Carne de Frango: A receita de carnes de frango totalizou US\$ 128 milhões, com um volume de 66 mil toneladas. O crescimento nas exportações foi de 17% na receita e 10% do volume, com destaque para as vendas para a China e um novo destino, os Países Baixos.

Carne suína: As vendas somaram US\$ 24 milhões, com um volume de 11 mil toneladas, mantendo uma crescente contribuição para o setor. Todos os principais países compradores aumentaram as aquisições, com destaque para Filipinas, que mesmo sendo um país estreante, ocupou o 4º lugar na lista de principais compradores, representando cerca de 10% dos embarques.

Produtos florestais ultrapassou a receita do complexo sucroalcooleiro e posicionou-se como 4º principal grupo de produtos exportados do agronegócio. A receita foi de US\$ 339 milhões, com retração de 5% e o volume de 559 mil toneladas com leve decréscimo de 0,3%.

O desempenho do **complexo sucroalcooleiro** registrou retração significativa no período analisado, com queda de 42,5% no valor exportado e de 38% no volume embarcado, totalizando US\$ 334 milhões e 711 mil toneladas. Esse desempenho reflete, em grande parte, os impactos adversos das condições climáticas observadas recentemente. O aumento atípico das temperaturas, aliado à irregularidade das chuvas – mais espaçadas e mal distribuídas ao longo do ciclo produtivo – comprometeu o desenvolvimento da cana-de-açúcar, principal matéria-prima da cadeia. Como consequência, houve redução tanto na oferta de açúcar quanto de etanol, afetando diretamente a competitividade e o desempenho comercial do setor no mercado externo.

Outros produtos:

As exportações mineiras de **ovos** seguem aquecida, com aumento de 495% em valor, alcançando US\$ 6,6 milhões e 278% em volume, totalizando 3 mil toneladas. Esse resultado consolida a trajetória ascendente do setor no mercado internacional. Um dos principais fatores que impulsionaram esse crescimento foi a intensificação da demanda dos Estados Unidos, que enfrentam uma crise significativa no setor avícola devido a surtos recorrentes de influenza aviária.

SAFRA AGRÍCOLA DE GRÃOS

Por Amanda Bianchi

SIEA/SEAPA

Fonte: Conab - estimativa de maio/2025

O 8º Levantamento da Safra de Grãos 2024/2025, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), prevê aumento na produção de grãos no estado em relação à safra anterior. A estimativa de aumento é de 10,8%, resultando em uma produção total de grãos da ordem de 17,8 milhões de toneladas em uma área de 4,3 milhões de hectares, com produtividade de 4.175 kg/ha, portanto, com acréscimo estimado de +0,2% e +10,6%, respectivamente.

De acordo com o Boletim, na Região Sudeste, foram observados acumulados de chuva abaixo de 150 mm, onde as chuvas ultrapassaram os 250 mm. No meio norte de Minas Gerais, os volumes foram inferiores a 90 mm. Dessa forma, os níveis de umidade foram favoráveis para o desenvolvimento dos cultivos de segunda safra, na maioria das áreas, assim como para a maturação e a colheita da cana-de-açúcar e do café.

**Conab prevê
crescimento na
produção mineira
de grãos na safra
2024/2025, com
aumento de
10,8%.**

Milho e soja são os principais grãos produzidos no estado, sendo que juntos correspondem por 88% nesta safra, cerca de 15,4 milhões de toneladas.

Grãos

Com exceção do feijão, todos os demais grãos apresentam estimativa de crescimento para esta safra, em Minas Gerais.

As lavouras de **algodão** de sequeiro foram afetadas pelo veranico que ocorreu entre fevereiro e meados de março. Assim, as lavouras, em geral, apresentam-se com um porte menor e com as maçãs do terço mediano comprometidas, sendo observado abortamento e menor volume. Com o retorno das chuvas, na segunda quinzena de março, houve recuperação das lavouras e uma boa formação para as maçãs do terço superior, afastando o receio dos produtores de prejuízos ainda maiores. A parcela de lavouras irrigadas estão em boas condições e já estão finalizando a fase de florescimento.

As lavouras de **arroz** de segunda safra do noroeste do estado se desenvolveram bem, cultivo irrigado, e já se encontram em fase de enchimento de grãos e iniciando a maturação. No Sul de Minas, as lavouras estão quase na conclusão da operação de colheita, com bons rendimentos, dentro da média esperada para a região. No triângulo mineiro e norte do estado, as lavouras já se encontram totalmente colhidas. Contudo, no norte do estado, as condições climáticas foram favoráveis, ao menos no início do ciclo da cultura, e garantiram uma manutenção da produção em relação à safra passada, enquanto que nas áreas da região do Triângulo Mineiro os produtores tiveram dificuldades no trato e manejo das lavouras, como, por exemplo, no controle de plantas daninhas.

A colheita do **feijão primeira safra** está finalizada no estado. As operações foram concluídas em março, em áreas pontuais, assim, pode-se confirmar uma produção inferior a 2023/24, por conta da redução na área total plantada. Fatores mercadológicos (preços pagos pelo feijão não têm sido tão atrativos quando comparados a outros cultivos de verão, como soja e milho), além do maior risco climático de plantio do feijão na primeira safra, que foram os principais pontos que justificam essa diminuição na destinação de área. Quanto ao rendimento médio da cultura, o ciclo apresentou incremento em relação ao ano passado, principalmente em razão das condições climáticas melhores no período de implantação e desenvolvimento inicial das lavouras, permitindo melhor vigor vegetativo e a evolução fenológica das plantas em um cronograma mais próximo ao ideal, sem o atraso no plantio, ocorrido no exercício passado, provocado pela estiagem e ondas de calor registrados no fim de 2023.

Para o **feijão segunda safra**, houve retorno das precipitações ao final de abril, porém, no contexto geral, as condições climáticas se mantiveram irregulares, com chuvas escassas e mal distribuídas, bem como o registro de altas temperaturas em alguns períodos, limitando a implantação e desenvolvimento das lavouras. Esse cenário e a baixa nos preços do grão frente à outras culturas, somados a um aumento no custo de produção por conta de maior uso de defensivos para o controle do mosaico dourado, que foi bastante severo no ano passado, trouxeram impactos na destinação de área para a cultura, que sofreu nova redução na estimativa e se apresenta ainda menor que o semeado na safra 2023/24. A retomada das chuvas no final de abril foi importante para uma recuperação parcial das lavouras e também para encaminhar o plantio a sua fase derradeira.

Para o **feijão terceira safra**, o cultivo tem evoluído, principalmente no noroeste do estado, com as operações ganhando força mais ao final de abril por conta da retomada das chuvas. Estima-se que aproximadamente metade da área prevista esteja semeada, e que há intenção de diminuição da área total, em comparação com o ano anterior, por conta de baixa nos preços pagos pelo grão e a sua competitividade de mercado frente a outras culturas.

Para o **milho primeira safra**, a estiagem prolongada, entre fevereiro e março, atingiu mais de 40 dias sem precipitação em alguns municípios produtores, principalmente nas regiões noroeste e triângulo mineiro. Nesse período, as lavouras de milho se encontravam em fase de enchimento de grãos, e as mais adiantadas na transição para maturação. Assim, as lavouras semeadas mais precocemente e as cultivadas sob pivô central sofreram menos os impactos desse veranico. Já as lavouras semeadas mais tardiamente sofreram mais intensamente os efeitos da estiagem, pois estavam em pleno período reprodutivo e atravessaram boa parte do período de enchimento de grãos, com umidade do solo limitada. Porém, dado o excepcional clima ao longo do início do ciclo até o final de janeiro, as lavouras alcançaram um bom desempenho produtivo, alcançando 6.204 kg/ha, o que é 8,8% superior à produtividade alcançada na safra passada.



Em relação a **soja**, a colheita foi concluída no estado em meados de abril, onde havia apenas lavouras em regiões de clima mais ameno e materiais de ciclo mais longo, já que mais de 95% já havia sido colhido em março. O clima seco de fevereiro e da primeira quinzena de março, associado às temperaturas médias elevadas, afetou as lavouras que ainda estavam em estádios de desenvolvimento mais atrasados, que apresentaram as maiores reduções de produtividade. Por outro lado, as lavouras de ciclos curto e médio foram beneficiadas pelo clima favorável registrado entre novembro de 2024 e a primeira quinzena de janeiro de 2025, superando as previsões para essas áreas. Nas lavouras irrigadas, houve excelentes rendimentos também. Vale ressaltar que estas possuem elevada representatividade na região noroeste do estado.

A safra 2024/25 da cultura do **trigo**, em Minas Gerais, está em fase inicial, o que torna os números suscetíveis a revisões.

A colheita do **amendoim** em Minas Gerais se encontra praticamente finalizada. O clima seco do início de fevereiro até meados de março afetou a fase de enchimento de grãos da cultura, principalmente naquelas lavouras de terrenos mais arenosos, que são comuns na região de cultivo, o que resultou em reduções na produtividade. É estimada que a produção total do estado alcance 52 mil toneladas, devido ao aumento da área cultivada em 12,4%. Assim, o total produzido teve um incremento de 12,5% em relação à safra passada.

As precipitações dos últimos 30 dias amenizaram as temperaturas médias no estado, proporcionando boas condições para o desenvolvimento do **sorgo**, mesmo tendo grande parte das áreas semeadas fora da janela ideal. Destaca-se que houve relatos de áreas semeadas ainda no início de abril, uma vez que as condições favoráveis estimularam o cultivo em áreas que até então ficariam em pousio ou seriam cultivadas com plantios de cobertura. Desse modo, houve correção positiva para a cultura tanto em área quanto em produtividade.

Minas Gerais – Safra 2024/25							
PRODUTO	ÁREA (Em mil ha)		PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)		PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 24/25	VAR. %	Safra 24/25	VAR. %	Safra 24/25	VAR. %	
ALGODÃO	43,5	↑ 35,5	2.584	↓ -11,5	112,4	↑ 19,8	
AMENDOIM	14,5	↑ 12,4	4.093	↑ 2,7	59,3	↑ 15,4	
ARROZ	22,2	↑ 29,8	4.779	↓ -3,1	106,1	↑ 25,7	
Arroz sequeiro	2,8	↑ 100,0	2.280	↑ 46,5	6,4	↑ 190,9	
Arroz irrigado	19,4	↑ 23,6	5.140	↓ -1,8	99,7	↑ 21,3	
FEIJÃO TOTAL	301,1	↓ -5,7	1.691	↑ 4,4	509,1	↓ -1,5	
Feijão 1ª safra	124,5	↓ -12,1	1.560	↑ 7,0	194,3	↓ -5,9	
Feijão 2ª safra	111,3	↓ -3,1	1.405	↑ 6,1	156,4	↑ 2,8	
Feijão 3ª safra	65,3	↑ 3,8	2.426	↓ -3,7	158,4	↓ -0,1	
GIRASSOL	10,9	○ 0,0	1.100	○ 0,0	12,0	○ 0,0	
MILHO TOTAL	1.049,7	↓ -8,2	5.717	↑ 6,7	6.001,3	↓ -2,0	
Milho 1ª safra	625,9	↓ -8,5	6.133	↑ 7,6	3.838,6	↓ -1,6	
Milho 2ª safra	423,8	↓ -7,7	5.103	↑ 5,2	2.162,7	↓ -2,9	
SOJA	2.328,2	↑ 3,4	3.927	↑ 13,5	9.142,8	↑ 17,4	
SORGO	349,3	↑ 9,5	3.224	↑ 3,5	1.126,1	↑ 13,4	
TRIGO	157,5	↑ 2,1	2.716	↑ 1,8	427,8	↑ 3,9	
MINAS GERAIS (2)	4.276,9	0,4	4.091	8,4	17.496,9	8,8	

CRÉDITO RURAL

Por Amanda Bianchi

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Banco Central do Brasil

O Crédito Rural abrange recursos destinados a:

- **Custeio:** para cobrir as despesas normais dos ciclos produtivos;
- **Investimento:** aplicados em bens ou serviços duráveis, cujos benefícios repercutem durante muitos anos;
- **Comercialização:** asseguram ao produtor rural e a suas cooperativas os recursos necessários à adoção de mecanismos que garantam o abastecimento e levem o armazenamento da colheita nos períodos de queda de preços.
- **Industrialização:** industrialização de produtos agropecuários, quando efetuada por cooperativas ou pelo produtor rural em sua propriedade rural.

O produtor pode pleitear as quatro modalidades de crédito rural como pessoa física ou jurídica. As cooperativas rurais são também beneficiárias naturais do sistema.

As suas regras, finalidades e condições estão estabelecidas no Manual de Crédito Rural (MCR), elaborado pelo Banco Central do Brasil. Essas normas são seguidas por todos os agentes que compõem o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), como bancos e cooperativas de crédito.

O valor total liberado para Minas Gerais representa 15% do desembolso nacional, que está em R\$ 301,64 bilhões e apresenta queda de 31%. No período de julho/24 a abril/25, foram aprovados 205.936 contratos para Minas Gerais, volume 12% menor que o registrado na safra passada.

Os desembolsos do crédito rural para Minas Gerais somam, de julho/24 a abril/25, R\$ 44,35 bilhões, valor que está 5% inferior aos R\$ 46,76 bilhões registrados no ano-safra anterior.





Para a agricultura mineira, foi desembolsado R\$ 29,71 bilhões no décimo mês da safra 2024/25, queda de 8% frente aos R\$ 32,28 bilhões registrados no mesmo período da safra 2023/24. O número de contratos aprovados somou 105.128, 6% menor que o número registrado anteriormente.

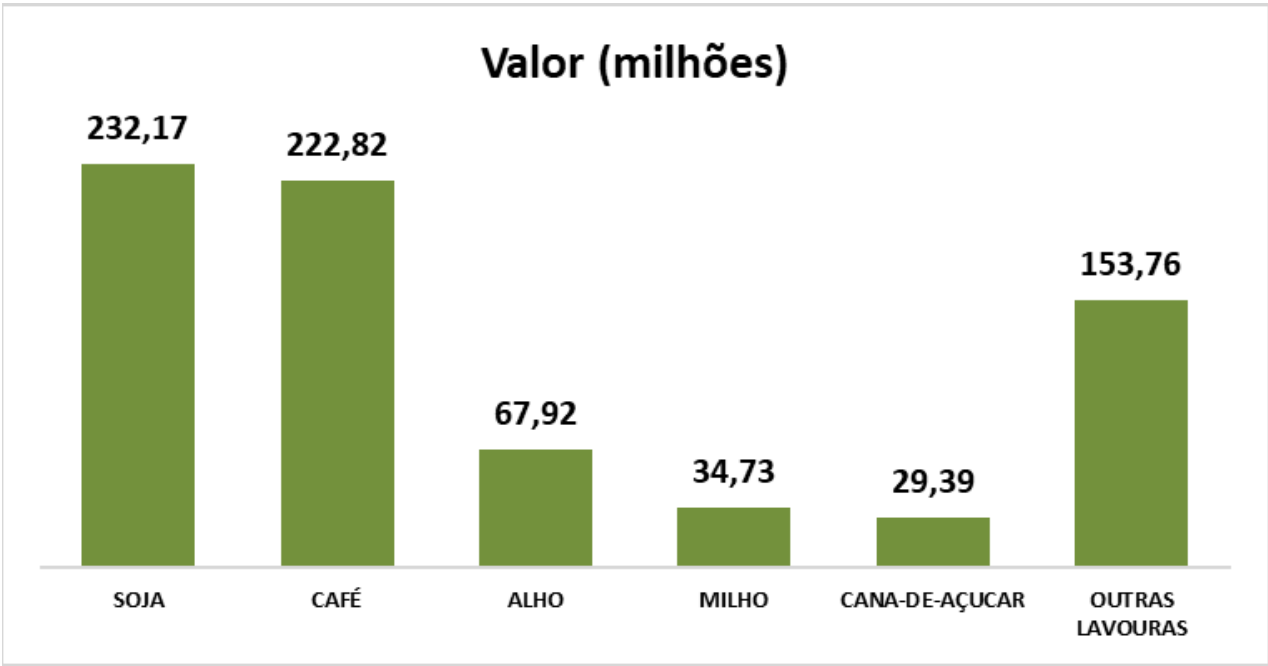
Para a pecuária, os desembolsos somaram R\$ 14,65 bilhões e estão 1% maiores. A aprovação de contratos reduziu 18%, somando 100.808 liberações.

A linha de custeio apresentou a maior demanda

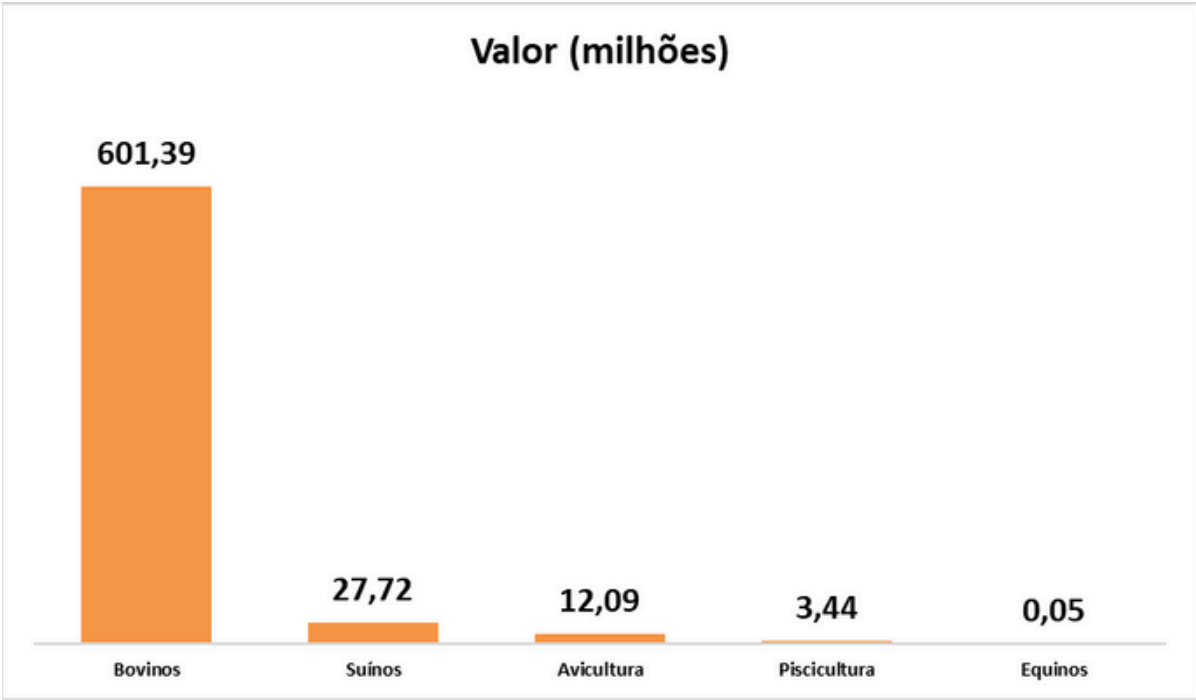
Finalidade	Atividade	Nº Contratos (24/25)	Variação – safra 23/24 (%)	Valor (bilhões R\$) (24/25)	Variação – safra 23/24 (%)
Custeio	Agrícola	48.124	-14,5	15,13	-9,3
	Pecuária	45.525	-10,0	10,28	3,3
	Total	93.649	-12,4	25,41	-4,6
Investimento	Agrícola	52.862	4,1	6,66	-5,4
	Pecuária	55.114	-22,9	3,66	-6,0
	Total	107.976	-11,7	10,32	-5,6
Comercialização	Agrícola	4.032	-5,4	6,35	-5,3
	Pecuária	115	-51,9	0,11	-42,1
	Total	4.147	-7,8	6,46	-6,3
Industrialização	Agrícola	110	-28,6	1,56	-15,5
	Pecuária	54	8,0	0,59	31,7
	Total	164	-19,6	2,16	-6,2



Custeio para as Lavouras (2024/25) - abril/25



Custeio para as Pecuária (2024/25) abril/25



VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

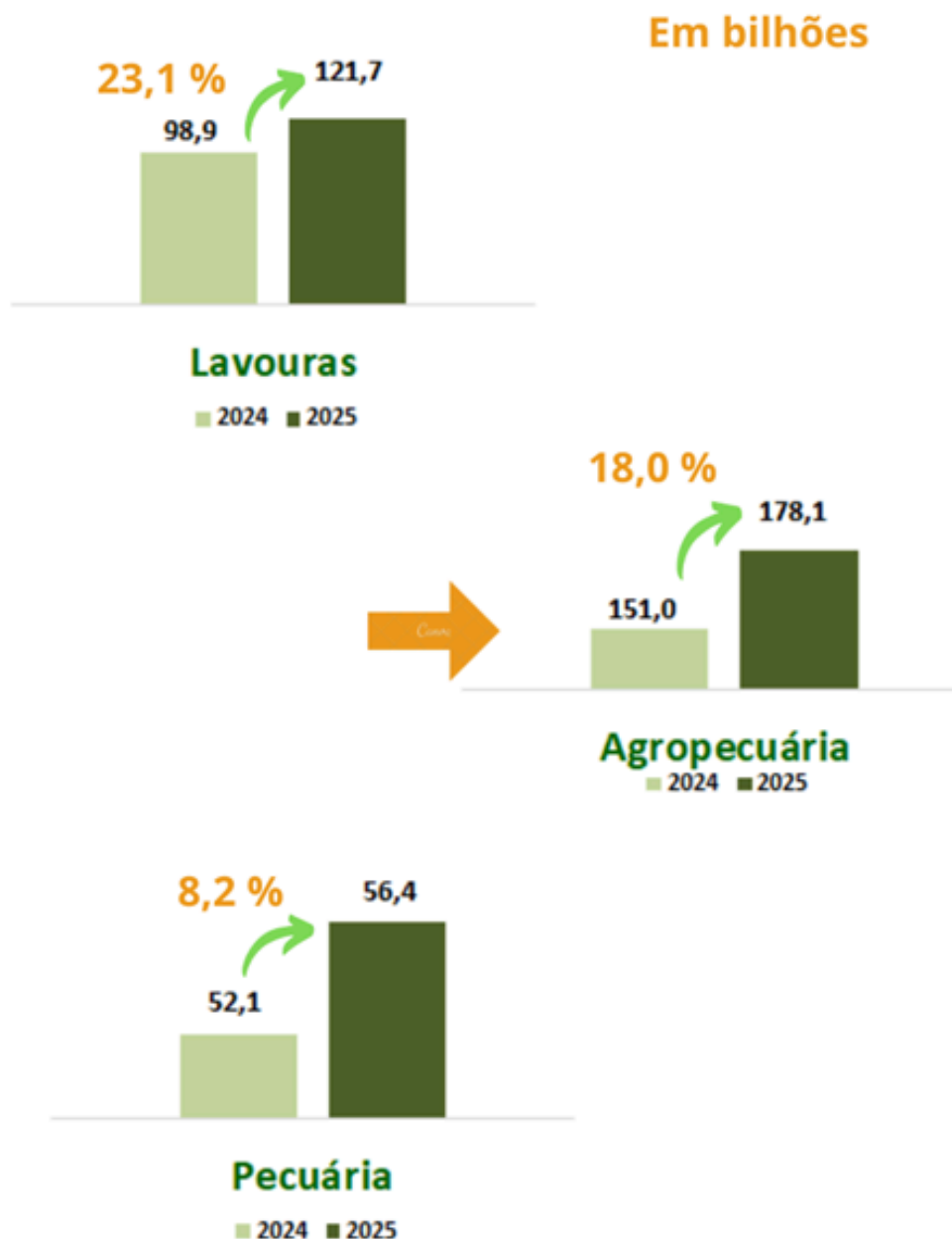
Por Amanda Bianchi

SIEA/SEAPA

Fonte: MAPA; Cepea; Conseleite; Conab.

A estimativa do Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária mineira indica o valor recorde de R\$ 178,1 bilhões para 2025. A projeção, feita com dados de março, aponta crescimento de 18,0% em relação ao ano anterior.

O indicador é calculado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP).



Agricultura

Dentre os segmentos da agropecuária, as lavouras representam 68% do faturamento mineiro. Para 2025 a estimativa é de aumento de 23,1%, com a receita devendo alcançar R\$ 121,7 bilhões. Algumas culturas apresentam alta, como café (62,5%), soja (4,2%), milho (25,2%), tomate (16,2%), laranja (17,4%), algodão (13,4%), trigo (10,4%), arroz (31,3%) e uva (0,3%). Juntos esses produtos correspondem por 81,2% do faturamento total das lavouras.

O **café** ocupa a liderança no segmento agrícola, com o VBP estimado em R\$ 66,3 bilhões (+62,5%). Segundo o Cepea, além da colheita, em abril, o mercado cafeeiro nacional também foi influenciado por fortes oscilações externas, que, por sua vez, decorreram de fatores como a imposição de tarifas pelos Estados Unidos e condições do clima nas principais regiões produtoras do Brasil. No caso da taxaço norte-americana sobre o Brasil e seus concorrentes produtores de café, o contexto gerou incertezas e, conseqüentemente, volatilidade ao mercado cafeeiro, mas também ao financeiro, com resultados diretos sobre o câmbio. Ressalta-se que os impactos de medidas como essa podem trazer reflexos no consumo norte-americano de café, à medida que a taxa elevaria ainda mais um preço que já opera em patamares recordes.

A estimativa do VBP para a **cana-de-açúcar** é de R\$ 14,7 bilhões (1,4% inferior à estimativa passada). De acordo com o Cepea, a restrição de oferta, especialmente dos tipos de açúcar de maior qualidade, manteve os preços da saca firmes durante o primeiro mês oficial da safra. Adicionalmente, chuvas isoladas ao longo de abril interromperam temporariamente as operações no campo e, conseqüentemente, nas unidades industriais. No caso do etanol, e os negócios envolvendo o etanol hidratado foram restritos ao longo da última semana do mês no mercado, devido às incertezas relacionadas a mudança tributária – desde o dia 1º de maio, os etanóis hidratado e anidro passaram a ter o mesmo valor de PIS/Cofins, de R\$ 0,1922 por litro no regime de monofasia. Ou seja, a medida entrou no regime de cobrança dos impostos federais em um único elo da cadeia, no produtor.

A **soja** ocupa a segunda liderança no segmento agrícola com participação de 15% no VBP agrícola, com estimativa prevista de R\$ 17,9 bilhões (4,2% superior ao ano de 2024). Conforme o Cepea, os preços da soja subiram nos mercados nacional e externo em abril, impulsionados pela aquecida demanda global. Além disso, a expectativa de maior interesse da China pela oleaginosa brasileira também reforçou o movimento de alta, à medida que esse cenário afastou uma parte dos sojicultores das negociações envolvendo grandes volumes – esses vendedores passaram a ficar à espera de novas altas de preços nos próximos meses.

O VBP do **milho** está estimado em R\$ 8,4 bilhões, aumento de 25,2%. Depois de atingirem a casa dos R\$ 90/saca de 60 kg em meados de março, os preços internos do milho voltaram a cair em abril. A pressão veio sobretudo da postura retraída de parte de compradores, que, durante a maior parte do mês, optou por consumir os estoques e se afastar das aquisições no spot, à espera de desvalorizações. Os demandantes ativos no spot ofertaram preços menores nas compras de novos lotes. Do lado dos vendedores, muitos estiveram focados nos trabalhos de campo e, em determinados períodos de abril, mostraram certa flexibilidade nos valores e prazos das negociações. (Cepea).

Há estimativa de aumento do VBP do **algodão**, em 13,4%, registrando R\$ 14,7 milhões. Em abril, a cotação doméstica do algodão em pluma continuou sendo sustentada pela posição firme de vendedores que ainda possuíam lotes remanescentes da temporada 2023/24.

Além de atentos à recuperação dos preços internacionais, cotonicultores demonstraram estar capitalizados e/ou seguiram adquirindo recurso com a venda de outros produtos, como a soja, ou até mesmo focados no cumprimento de contratos a termo. Compradores com necessidade imediata estiveram dispostos a pagar mais para novas aquisições, especialmente para a pluma de qualidade superior. Já outra parcela das empresas esteve recuada, fazendo novas compras apenas quando encontraram oportunidade de repor estoques, uma vez que estiveram atentas aos repasses para os manufaturados (Cepea).

Outros produtos agrícolas, além da cana, apresentaram estimativa de queda: banana (-28,1%), batata-inglesa (-58,9%), feijão (-25,3%), mandioca (-30,4%) e amendoim (-4,2%).

Pecuária

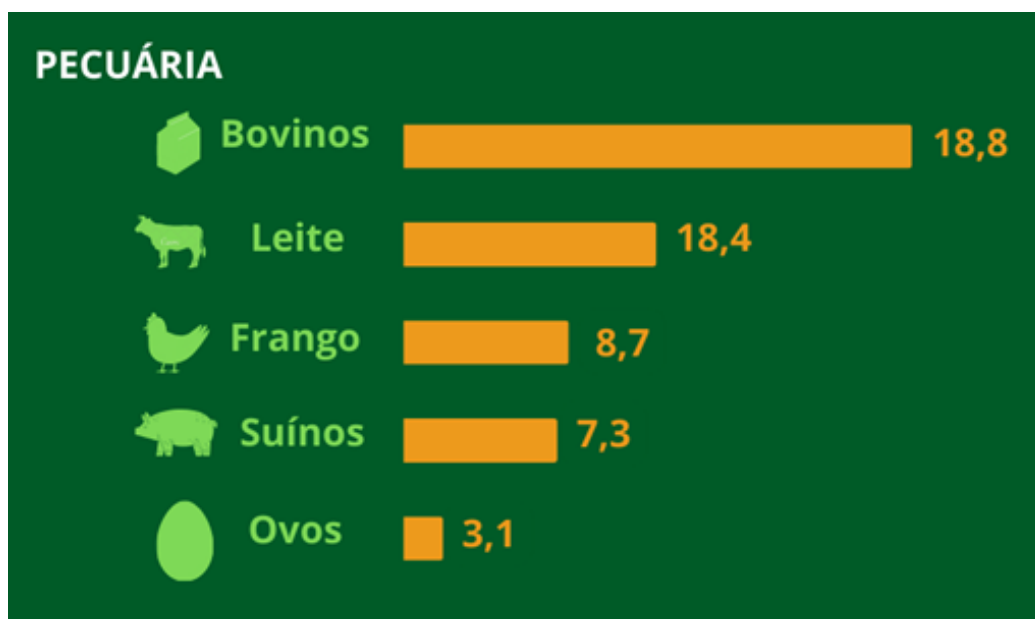
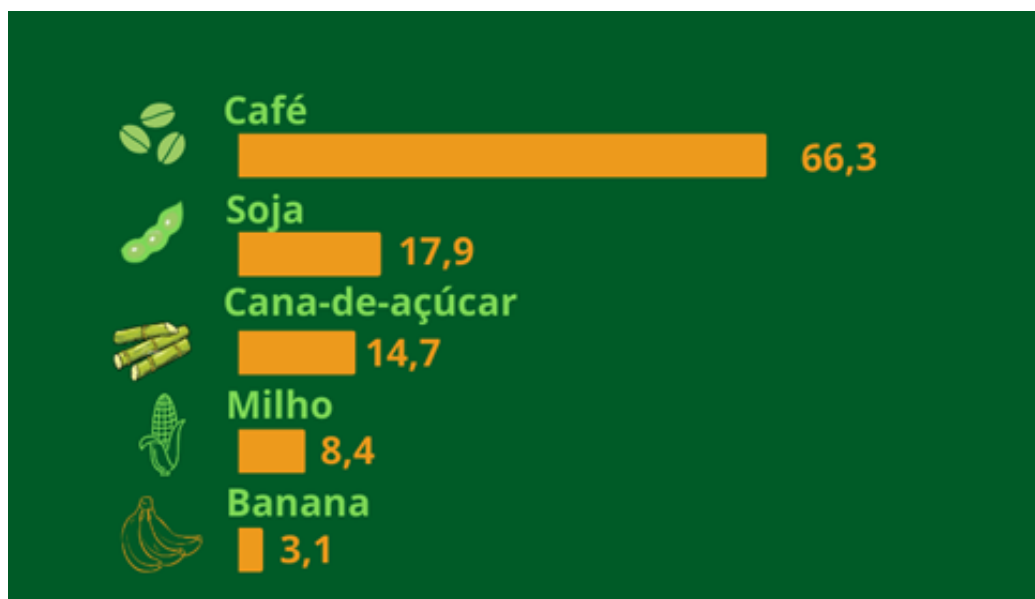
A pecuária também tem previsão de aumento, 8,2%. A receita deve alcançar R\$ 56,4 bilhões. Todos os cinco produtos, bovinos, leite, frango, suínos e ovos apresentaram crescimento, registrando 16,2%, 1,2%, 7,1%, 2,5% e 27,5%, respectivamente.

A **carne bovina** ocupa a liderança no segmento da pecuária, com participação de 33% no total do VBP da pecuária. O faturamento bruto da carne bovina deve alcançar R\$ 18,8 bilhões em 2025, registrando aumento de 16,2% em relação ao ano anterior. Segundo o Cepea, ao longo de abril, não foi observada concentração e/ou aumento da oferta de animais para abate. Pecuáristas estiveram resistentes em negociar lotes de boi a preços menores, favorecidos pelas boas condições das pastagens – chuvas na maioria das regiões acompanhadas permitiram que produtores administrassem o momento de venda. Do lado da demanda, agentes de frigoríficos adotaram uma postura retraída, espaçando as compras de novos lotes no spot e alongando as escalas de abate.

O **leite** ocupa o segundo lugar no VBP da pecuária, com participação também de 33% no total do VBP da pecuária. A estimativa é que neste ano o VBP alcance R\$ 18,4 bilhões, aumento de 1,2% em relação ao ano anterior. A maior disputa entre indústrias de laticínios pela aquisição de leite cru impulsionou os valores pagos pela matéria-prima no primeiro bimestre de 2025. Segundo o dado mais recente do Cepea, o preço médio do leite captado em fevereiro foi de R\$ 2,7734/litro (“Média Brasil”), aumentos de 3,3% em relação a janeiro e de 18,1% na comparação com fevereiro/24 (deflacionamento pelo IPCA de fevereiro). Para março, houve uma expectativa que as cotações continuassem em alta, embora em menor intensidade, refletindo uma desaceleração no ritmo de valorização.

O VBP de **frango** tem previsão de aumento de 7,1%, alcançando R\$ 8,7 bilhões em 2025. Para o VBP de ovos, a estimativa é de aumento de 27,5%, chegando a R\$ 3,1 bilhões. De acordo com o Cepea, as vendas de carne de frango no mercado brasileiro estiveram aquecidas ao longo de abril, contexto que deu suporte aos valores da proteína.

A carne suína tem previsão de crescimento de 2,5%, devendo alcançar uma receita de R\$ 7,3 bilhões. Os preços médios do suíno vivo e da carne suína apresentaram leve queda em abril frente a março, mas seguiram bem acima dos registrados no mesmo período do ano passado. Essa retração no curto prazo esteve ligada à menor demanda da indústria. Ainda assim, segundo o Cepea, os negócios mantiveram fluxo normal ao longo do mês, sem relatos de cancelamentos de carga. No comparativo anual, a valorização continua sendo sustentada pela oferta ajustada à demanda, aquecida especialmente por parte do mercado externo.

Principais produtos agrícolas e da pecuária (em R\$ bilhões)

SUSTENTABILIDADE NA ECONOMIA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS: CAMINHOS PARA O FUTURO!

Por Marlon Gomes

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: ao final

A economia agropecuária de Minas Gerais desempenha papel crucial no desenvolvimento socioeconômico do estado, respondendo, atualmente, por cerca de 22% do Produto Interno Bruto do estado e gerando oportunidades de postos de trabalho e renda. Contudo, os desafios impostos pelas mudanças climáticas e pela necessidade da adoção de práticas sustentáveis nos diversos sistemas de produção, exigem uma reavaliação das estratégias das cadeias produtivas. Nesse sentido, a adoção de tecnologias de baixa emissão de carbono aderentes às atividades agropecuárias e a implementação de políticas públicas eficazes são fundamentais para garantir a resiliência e a competitividade do setor.

Neste contexto, o **Plano de Adaptação e Baixa Emissão de Carbono da Agricultura - Plano ABC+**, instituído pelo governo federal para o período 2020 – 2030, destaca-se como uma iniciativa estratégica para promover práticas agrícolas sustentáveis. Entre as tecnologias incentivadas estão a recuperação de pastagens degradadas, o plantio direto, a integração lavoura-pecuária-floresta, a fixação biológica de nitrogênio, dentre outras. Essas práticas visam reduzir a emissão de gases de efeito estufa e aumentar a eficiência produtiva (BRASIL, 2022a).

Ainda em 2023, os Ministérios da Agricultura e Pecuária (Mapa), da Fazenda, do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) alinharam diretrizes para o Plano Safra 2023/2024, com foco na agricultura de baixo carbono. Por meio do BNDES, na referida safra foi definido o **Renovagro** – Programa de Financiamento a Sistemas de Produção Agropecuária Sustentáveis. O objetivo é incentivar a adoção de práticas produtivas sustentáveis por meio de políticas de crédito rural que favoreçam tecnologias agrícolas de baixa emissão de carbono.



Além das iniciativas governamentais de incentivo às boas práticas agropecuárias, empresas privadas têm investido e contribuído para o acesso dos produtores rurais a soluções sustentáveis.

O projeto **Agrosilício**, por exemplo, é uma iniciativa do Estado de Minas Gerais em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) e a empresa Harsco Metais e Minerais. A empresa fará uma doação anual, nos próximos 4 anos, de 10 mil toneladas de fertilizantes. Este projeto tem o objetivo de contribuir para o fortalecimento do agronegócio mineiro, promovendo a melhoria das condições de fertilidade do solo para os diversos cultivos, e por consequência da produção de alimentos de forma mais sustentável. De forma complementar, a iniciativa busca reduzir os custos de produção, garantir o acesso a insumos de qualidade e fomentar práticas agrícolas mais eficientes e sustentáveis.



A integração de práticas sustentáveis no agronegócio do Estado não apenas contribui para a preservação ambiental, mas também fortalece a competitividade dos produtos no mercado internacional. Consumidores têm demonstrado preferência por produtos com certificação de sustentabilidade, o que pode abrir novos mercados e agregar valor à produção local.

A educação ambiental também desempenha papel fundamental nesse contexto sendo que a conscientização dos produtores rurais é um componente-chave para a mudança. O Ministério do Meio Ambiente lançou cadernos de educação ambiental voltados para a agricultura familiar, com o objetivo de disseminar conhecimentos e práticas sustentáveis entre os produtores rurais.

Por fim, a sustentabilidade na economia agropecuária de Minas Gerais requer uma abordagem integrada que envolva políticas públicas direcionadas, adoção de tecnologias sustentáveis, investimentos privados e educação ambiental. Essa estratégia não apenas mitiga os impactos das mudanças climáticas, mas também assegura a competitividade e a prosperidade do agronegócio mineiro no cenário global. Essa sinergia não apenas mitigará os efeitos das mudanças climáticas, mas também posicionará Minas Gerais como líder em agropecuária de baixo carbono, garantindo prosperidade econômica aliada à preservação ambiental.

Referências:

- AGROSILÍCIO. Sustentabilidade no Agronegócio: caminho para o futuro. 2023. Disponível em: <https://agrosilicio.com.br/noticias/slides/sustentabilidade-no-agronegocio-caminho-para-o-futuro>. Acesso em: 09 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Mapa, Fazenda, MMA e MDA alinham diretrizes do Plano Safra 2023/2024 com foco na agricultura de baixo carbono. 2023a. disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/mapa-fazenda-mma-e-mda-alinham-diretrizes-do-plano-safra-2023-2024-com-foco-na-agricultura-de-baixo-carbono>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. COP27: Brasil apresenta soluções da agricultura para preservação ambiental. 2022a. disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/noticias/cop27-brasil-apresenta-solucoes-da-agricultura-para-preservacao-ambiental>. Acesso em: 11 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. Participe da construção do Plano Clima: Adaptação para a Agricultura Familiar. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mda/pt-br/noticias/2025/03/participe-da-construcao-do-plano-clima-adaptacao-para-a-agricultura-familiar>. Acesso em: 14 abr. 2025.
- ICMBIO. MMA lança cadernos de educação ambiental e agricultura familiar. 2022. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/destaques/161-mma-lanca-cadernos-de-educacao-ambiental-e-agricultura-familiar.html>. Acesso em: 09 abr. 2025.